

----- Mensagem encaminhada -----

De: Inês de Araujo <ines.ar7@gmail.com>

Data: ter, 8 de mai de 2018 às 22:20

Assunto: Re: RES: Sobre Matheusa

Para: Ricardo Basbaum <ricardobasbaum@gmail.com>

Cc: Fernanda Pequeno <fernandapequeno@gmail.com>

Olá Ricardo e Fernanda,

Não estou no Rio por isso não tenho como encaminhar o tão interessante trabalho que Matheusa desenvolveu ano passado no lab gravura, mas gostaria de enviar um pequeno relato sobre alguns momentos, conversas e projetos compartilhados recentemente.

No começo de 2017, Matheusa, pessoa sempre interessada e interessante, começou a frequentar intensamente o lab. gravura. Intensidade, suavidade, atenção, envolvimento, tudo isso comparecia junto com ela.

Primeiro veio com um projeto determinado, mas rapidamente mergulhou numa relação imediata ao lugar. O espírito questionador deteve-se sobre o conjunto de circunstâncias e ocorrências daquela sala. A princípio tudo lhe parecia obstáculo: a prensa, objeto meio obsoleto, a guilhotina cujo marca chama-se Somar, as pontas, delicadas e ferinas, lançava-se sempre em todas as discussões.

Mas criar complicidade com corpos estranhos era traço forte da poética de seus trabalhos, que não se resumia a criar objetos contraditórios, pois havia uma aventura e disponibilidade singular em enfrentar a árdua tarefa de reverter situações adversas. Acho que essa inteligência em questionar e deslocar limites de resistência ainda vai continuar a nos habitar.

Materiais e objetos heterogêneos de outros trabalhos, algodão, lã, vidro, prego, etc, através dos quais Matheusa articulava relações e sensações de repulsa e atração começaram a se transformar em matrizes, a oferecer oportunidades de ressignificações sensoriais e plásticas da questão que lhe era tão cara, o corpo estranho.

Combinamos retomar esses processos e a partir deles buscar outras ressonâncias. Por exemplo conversávamos muito sobre o corpo estranho UERJ, objeto de atração e repulsa, suas vozes dissonantes, suas potências de reversibilidade.

Matheusa enfrentava uma condição de vida difícil e precária, de inclusão e exclusão, era consciente de que havia um espaço e uma palavra que precisavam ser reinventados.

Ainda está difícil de acreditar, faz falta, sua amizade tbm. A presença parte mas continua alterando as urgências provocando necessidades de um espaço maior, mais democrático, reunindo diversos todos nós,

Bjs,

Inês